

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA - PESQUISA TRANSLACIONAL E INOVAÇÃO NA
REABILITAÇÃO

**USO TERAPÊUTICO DA TOXINA BOTULÍNICA NA ESPASTICIDADE PÓS-
LESÃO MEDULAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO DE PRÁTICAS CLÍNICAS E
EVIDÊNCIAS**

Pedro Fialho (pedroyfs@gmail.com)

Elisa Paes Bormann (elisapaesbormann@gmail.com)

Fábio Ribeiro Mendes Mota Pelegrini (fabiormmpelegrini@gmail.com)

Cristian Douglas Dantas De Sousa (20221359@sarah.br)

Charles Renan Almeida Rodrigues (13773@sarah.br)

Débora Fidélis De Oliveira (debora.fidelis1@gmail.com)

Introdução: A lesão medular é uma condição neurológica de grande impacto funcional, frequentemente associada a déficits motores e sensoriais permanentes. Entre suas complicações mais incapacitantes, destaca-se a espasticidade, que pode comprometer mobilidade, posicionamento, amplitude de movimento, conforto, cuidados diários, transferências e participação social. Seu manejo é complexo e requer abordagem multimodal, individualizada

conforme distribuição, gravidade, repercussão funcional e metas terapêuticas. Nesse contexto, a toxina botulínica tem sido utilizada como importante recurso terapêutico, especialmente em casos de espasticidade focal ou segmentar. Objetivo: mapear as evidências disponíveis na literatura científica sobre o uso terapêutico da toxina botulínica no manejo da espasticidade em indivíduos com lesão medular, identificando características de aplicação, desfechos avaliados e lacunas de conhecimento. Métodos: trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme referencial metodológico específico para esse tipo de estudo, orientada pela estratégia PCC, considerando população composta por indivíduos com espasticidade decorrente de lesão medular, conceito de interesse relacionado ao uso da toxina botulínica e contexto da literatura científica. Foram incluídos estudos com adultos com lesão medular traumática ou não traumática e presença de espasticidade, sem restrição de idioma ou período de publicação. As buscas foram realizadas em julho de 2025 nas bases PubMed, SciELO, LILACS, ScienceDirect, Web of Science e Cochrane Library. A seleção foi realizada por dois revisores independentes, com apoio do Rayyan, e os dados extraídos incluíram características metodológicas, perfil amostral, músculos-alvo, forma de aplicação, desfechos e principais achados. Resultados: foram identificados 529 estudos, dos quais 12 atenderam aos critérios de elegibilidade. Predominaram estudos observacionais, revisões narrativas, revisões sistemáticas e um ensaio clínico randomizado. A maioria incluiu adultos com lesão medular incompleta e espasticidade focal, principalmente em membros inferiores. A toxina botulínica tipo A foi utilizada em todos os estudos, por via intramuscular, guiada por anatomia de superfície, ultrassonografia ou eletromiografia. Os desfechos mais frequentes foram tônus muscular, frequência de espasmos, dor, independência funcional e alcance de metas terapêuticas. De modo geral, os estudos demonstraram redução do tônus muscular, alívio da dor e melhora funcional, sobretudo em higiene, posicionamento, vestuário, transferências e marcha, com melhores resultados em indivíduos com lesões incompletas e espasticidade focal. Os eventos adversos foram leves e transitórios. Conclusões: a toxina botulínica apresenta potencial terapêutico promissor no manejo da espasticidade pós-lesão medular, especialmente em casos focais e em pacientes com lesões incompletas. Persistem lacunas quanto à padronização de protocolos, seleção muscular,

dosagem e efeitos funcionais de longo prazo, reforçando a necessidade de estudos experimentais mais robustos.

Palavras-chave: espasticidade toxina botulínica lesão medular.